

Diretrizes Nacionais de Esclarecimento de Homicídios

Estas são boas práticas na investigação de homicídios debatidas com profissionais com vasta experiência de atuação nas cidades brasileiras. São iniciativas que apresentam um caminho possível para o aumento da eficácia na investigação e processamento de homicídios e para a redução da violência letal no país.

O que compõe uma preservação de local de crime bem-sucedida:



1 Identificação do perímetro da cena do crime, assim como das trajetórias das pessoas presentes no momento do crime;



2 Isolamento do local do crime de forma a prevenir a entrada de pessoas não-autorizadas;



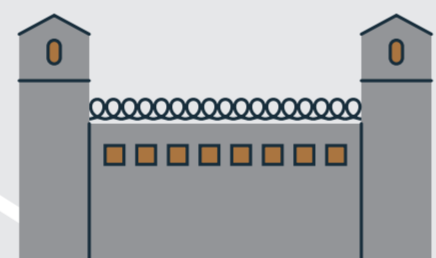
3 Registro de informações relevantes, como a presença de outras pessoas no local, identificação de potenciais suspeitos e testemunhas.

3 Investigação de seguimento



Especialização territorial das equipes de investigação potencializa o maior conhecimento destes agentes sobre as dinâmicas criminais locais.

A criação de núcleos de inteligência, com profissionais focados nas análises das dinâmicas criminais locais e seus atores, potencializa a elucidação de homicídios, principalmente quando estes envolvem disputas entre grupos criminais.



Articulação com o sistema prisional e demais delegacias especializadas permite o cruzamento de informações e a elucidação de homicídios que tenham suas origens no sistema prisional.

Pesquisas em capitais brasileiras demonstram que os assassinatos têm maior chance de serem elucidados nos primeiros

100 dias

depois do crime, e que após esse período o percentual de elucidação tem forte queda.

1 Preservação de local de crime



A formação dos policiais militares e guardas civis municipais deve ser contínua e enfatizar as boas práticas de preservação de local de crime.



As atuações dos operadores da segurança pública em um local de crime de homicídio devem ser orientadas por normativas e protocolos de preservação de local de crime e de coleta de vestígios.



As delegacias de homicídios devem se aproximar dos profissionais no policiamento ostensivo, e demonstrar como as ações de preservação do local são primordiais para uma investigação de homicídio bem-sucedida.



2

Investigação preliminar

Onde a investigação preliminar é feita por equipes de policiais em plantão, é essencial que estas tenham um treinamento especializado e uma estrutura adequada para a realização de locais de homicídios.



1 delegado(a) de polícia



4+ investigadores



1 perito(a) criminal



1 papiloscopista



As delegacias devem acompanhar o tempo médio de chegada das equipes nos locais de homicídio e buscar que seja o menor possível para otimizar as chances de elucidação.



Os operadores da segurança pública presentes em um local de homicídio devem compartilhar entre si suas informações, de forma a potencializar todas as atividades desenvolvidas na cena do crime.



É essencial que as equipes de investigação preliminar possuam os equipamentos e tecnologias necessários para um registro adequado dos elementos presentes no local.

4 O papel das perícias

Estabelecer um **fluxo de informações** entre a equipe de investigação e os peritos criminais, para facilitar tanto as requisições de laudos periciais e o compartilhamento de resultados preliminares das perícias.

O **perito criminal responsável** pelo local do crime deve, sempre que possível, **acompanhar a necropsia da vítima**, criando espaço para trocas e alinhamentos acerca de eventuais incongruências entre os dois laudos.



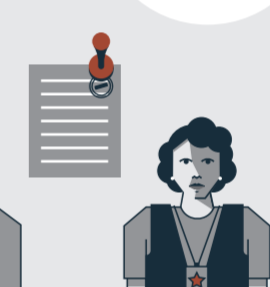
O **conhecimento acerca da função e limitações de cada exame pericial** permite que os laudos sejam completamente aproveitados pelas equipes da Polícia Civil e do Ministério Público.

Visitas periódicas e capacitações conjuntas entre o corpo de peritos, investigadores, delegados(as) e promotores(as), são excelentes estratégias para estreitar os laços entre os atores.

O fluxo de informações entre a equipe de investigação e a promotoria deve ocorrer desde o início do inquérito. Grupos de mensagens e reuniões periódicas são estratégias para dar maior **rapidez ao fluxo de trocas e proporcionar uma maior aproximação entre estes atores.**



Criação de núcleos do Ministério Público especializados em homicídios, adotando uma **divisão territorial similar a das equipes dos DHPPs**, para fortalecer a aproximação e articulação dos fluxos de trabalho entre a investigação e a promotoria.



Articulação com o Ministério Público

Realizar reuniões periódicas entre as polícias, o Ministério Público e demais atores relevantes para discutir ações focalizadas e integradas em localidades com altos índices de homicídios.



6

Mensuração da elucidação e esclarecimento de homicídios

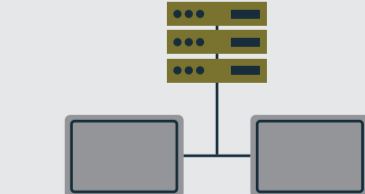
Só é possível aprimorar a investigação e o processamento de homicídios quando estas atividades são mensuradas. É **essencial** que as **Polícias Cíveis, o Ministério Público e o Judiciário produzam e divulguem dados** sobre as taxas de elucidação de homicídios, e de seu processamento no sistema de justiça criminal.



Adoção de **metodologia padronizada** para mensuração da taxa de elucidação de homicídios pelas Polícias Cíveis das 27 unidades da federação.



Criação e fortalecimento de núcleos especializados de estatísticas criminais nas secretarias de segurança, Polícias Cíveis e Ministérios Públicos para a produção dos dados de elucidação e esclarecimento de homicídios.



Ações para **unificar os sistemas e bancos de dados das Polícias Cíveis, do Ministério Público e do Judiciário** são essenciais para facilitar o acompanhamento do processamento dos casos de homicídio e mensurar sua resolução.

Testemunhas



A **aproximação respeitosa** com uma testemunha é **fundamental para estabelecer uma relação de confiança e cooperação** com a equipe de investigação.

Os investigadores devem disponibilizar meios de serem contatados por testemunhas e, se necessário, providenciar sua condução à delegacia em veículos descaracterizados para realização da entrevista em um local seguro.



O registro audiovisual potencializa a utilização do testemunho durante o processamento do homicídio, e pode ser inserido diretamente nos inquéritos policiais digitais onde estes são utilizados.



Em relação à(s) família(s) da(s) vítima(s), definir um integrante da equipe como ponto de contato, para que este possa atualizar os familiares do andamento da investigação, e possa coletar novas informações.